

### *Apresentação do Número 9*

Prezados (as) colaboradores (as) e leitores (as) da Revista Discente Ofícios de Clio, é com imenso prazer e gratidão que a equipe editorial anuncia a publicação de seu nono número. No decorrer deste ano difícil, buscamos incentivar a publicação científica e a divulgação do conhecimento por meio de nosso periódico, e é com felicidade e sentimento de dever cumprido que trazemos a todos e todas nossa segunda e última produção do ano de 2020. Nesta edição, figuram sete artigos no Dossiê “Descolonização africana e suas ideias políticas”, sob a proposição e organização dos doutorandos Camille Scholl e Pedro de Oliveira Barbosa, ambos da Pontifícia Universitária Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS), que realizaram ainda a apresentação dos artigos referentes a esse Dossiê.

Iniciamos a apresentação do número atual pelo dossiê Educação, que contém quatro trabalhos aprovados. O artigo intitulado “Avaliação no ensino de História: uma experiência no Colégio de Aplicação/UFSC” é de autoria dos graduandos em História pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Diego Lunardelli e Marco Antônio Marcon Pinheiro Machado. O texto surge a partir da disciplina de Estágio Supervisionado em História II e busca comparar as diferentes atividades de avaliação realizadas com os alunos, sugerindo a utilização de fontes históricas para a melhora do processo de ensino e aprendizagem.

Já a graduanda em História pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) Mariana Ribeiro produziu o artigo intitulado: “Um museu, duas salas e os indígenas: a educação das relações étnico-raciais e a indigenização no Museu Júlio de Castilhos”. Em seu texto, a autora reflete sobre as representações da história e cultura Mbyá-Guarani existentes no espaço cultural daquele Museu. Além disso, apresenta a importância do ensino de História Indígena nas grades curriculares e na formação dos futuros docentes.

Intitulado “Estágio Supervisionado II no ensino fundamental: uma experiência de atividade na aula de História com uso de jogos em uma escola municipal de Ananindeua/PA”, o artigo de Eliandra Gleyce dos Passos Rodrigues, graduanda em História pela Universidade Federal do Pará (UFPA), apresenta um relato sobre a experiência obtida durante o período de um de seus estágios curriculares. A autora apresenta os resultados das ações realizadas (incluindo um *Quiz* envolvendo questões

históricas) e reflexões sobre a importância do diálogo estabelecido entre as escolas públicas e as universidades.

Por fim, o artigo “Políticas públicas e currículo na vivência da EJA: desafios, ações e novas perspectivas na Educação de Jovens e Adultos” escrito por Camila de Jesus Souza, do curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia (UEBA), desenvolve uma reflexão sobre pesquisa realizada em escola do semiárido baiano com turmas de Educação de Jovens e Adultos. Nesse trabalho, a autora utilizou como ferramentas de pesquisa a aplicação de questionários e análises documentais. Em suas conclusões, salienta a distância entre o direito legal da educação e a prática escolar desses estudantes. Também discorre sobre a formação dos currículos e o campo de disputa em torno do que vai ser incluso ou não.

Em seguida e adjacente ao dossiê Educação, apresentamos a seguir a modalidade de artigos livres, contendo, nesta edição, 20 manuscritos, divididos entre graduandos e pós-graduandos de diferentes instituições de ensino superior, públicas ou privadas.

Iniciamos as apresentações com o artigo intitulado “A Princesa do Sul e seus moleques de pele negra: experiências de meninos escravizados em Pelotas - RS (1850-1870)”, de autoria do mestrando do Programa de Pós-Graduação em História (PPGH) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) José Resende Júnior, que aborda questões referentes à escravidão e à infância na cidade de Pelotas. O recorte temporal aborda os anos entre 1850 e 1870. Em suas páginas, o autor analisa as crianças como protagonistas na leitura de uma história social da escravidão.

O trabalho seguinte, “O historiador, a feiticeira e o nativo: reflexões em torno de uma pretensa “caça às bruxas”, do doutorando em História Social pela Universidade Estadual de Campinas Marcos Paulo Amorim dos Santos, realiza um comparativo entre os artifícios para nomeação, entendimento e perseguição de bruxas e feiticeiras em diferentes épocas e locais, buscando aproximações e diferenças entre a Europa medieval e o sul da África no século XX. O autor elabora suas digressões a partir da análise detalhada de fontes primárias e secundárias referentes à temática.

A partir do diálogo entre documentações e historiografia, Osnan Souza, graduando pela Universidade Estadual da Bahia (UNEB), problematiza o tratamento que a sociedade soteropolitana dispunha aos menores marginalizados no período que corresponde ao recorte temporal entre a última década do século XIX e as duas primeiras do século XX. O resultado da pesquisa, apresentado em “Pequenos gatunos, vadios, vagabundos, delinquentes...: Menores à margem da lei em Salvador Primeira República (1889-1920)”,

aponta para um controle social realizado, muitas vezes, através de punitivismo e violências.

Tayná Cuba, mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), traça um debate acerca da prática do batismo, analisando desde seu surgimento no período medieval até os usos e significados deste sacramento cristão para os trabalhadores escravizados da Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, no Maranhão, entre os anos de 1804 a 1806. Utilizando o Livro de Registros de Batismos desta localidade, a pesquisadora reflete acerca da representação deste sacramento, tanto para crianças quanto para adultos. Chama a atenção também a relevância dos padrinhos e madrinhas escolhidos nesse contexto e a adesão dos escravizados aos dogmas cristãos que, segundo a autora, poderia ser uma estratégia de resistência cultural. O título de seu manuscrito é “O Batismo: suas origens na Idade Média e seus usos e significados para os escravos na Freguesia de Nossa Senhora da Vitória, em São Luís, Maranhão (1804-1806)”.

O artigo intitulado “A insurgência estudantil paranaense no pensamento militar: uma análise da Operação Pente Fino no contexto ditatorial de 1968”, de autoria dos graduandos Lucas Augusto Souza de Jesus e Paula Eloise dos Santos, da Universidade Estadual do Centro Oeste (UNICENTRO), busca apresentar uma análise de documentos acerca da Operação Pente Fino, no Paraná, que teve como objetivo a prisão de lideranças estudantis durante a ditadura civil-militar. Além disso, o artigo demonstra a importância dessas lideranças e do movimento estudantil na denúncia das ações do Regime Militar, analisando ainda de que forma a população paranaense reagiu a essas prisões e perseguições.

Por conseguinte, Maria Letícia Vieira, graduanda da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB) nos traz o trabalho intitulado “Colorindo o passado com um valor que nos é caro: Memórias que educam, histórias que se entrelaçam”, situado em um diálogo entre a História Cultural e a História da Educação. Nesse artigo analisa a cultura escolar do Colégio Alfredo Dantas, localizado em Campina Grande, na Paraíba, entre 1968 e 1987. Por meio da coleta de narrativas de memória de ex-alunos e ex-professores da instituição, a autora, focando nas sensibilidades educativas destas personagens, percebe que o Colégio Alfredo Dantas é, também, um espaço de sensibilidade, marcado por subjetividades percebidas a partir de narrativas pessoais.

No artigo de Ana Carolina de Montmorency Pestana Varizo, graduanda em História pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), que leva o

título “Simone de Beauvoir para além da França: Como o livro ‘O Segundo Sexo’ influenciou diversas gerações em diferentes locais do Mundo?” a autora aponta como a figura de Simone de Beauvoir influenciou e continua influenciando o imaginário das mulheres feministas desde sua publicação original, em 1949. Discorre ainda sobre as três ondas do movimento feminista, a primeira no final do século XIX, a segunda em meados de 1960 e a terceira em meados dos anos 1990. Salienta movimentos internacionais e locais, estabelecendo conexões entre as relações de gênero a partir da obra de Simone de Beauvoir. Por fim, estabelece relações entre o livro “O Segundo Sexo” e outras fontes como documentários, filmes e livros de outras autoras.

Em “Rizicultura em Santa Catarina: um panorama sobre cultura, problemas socioambientais e o PROVÁRZEAS”, Vinícius Bosignari, graduando da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), realiza uma pesquisa bibliográfica para contextualizar a história do arroz no Brasil e, especificamente, em Santa Catarina. Ao longo do artigo, o autor apresenta perspectivas políticas, sociais, culturais e ambientais da rizicultura com foco no impacto dos esgotos não tratados, no desmatamento e no uso de agrotóxicos. Para a análise dessa conjuntura a partir de uma perspectiva histórica, as fontes utilizadas são periódicos.

Em “Liberdade e igualdade para as mulheres na perspectiva da anarquista Emma Goldman”, Andrea da Conceição, mestranda pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ) retoma as principais ideias e ações da pensadora anarquista Emma Goldman, especialmente ao que se refere à emancipação feminina frente à dominação estatal e religiosa. Para tanto, a autora busca apresentar uma breve biografia, demonstrando como a trajetória pessoal e política de Emma Goldman está relacionada à sua contribuição intelectual.

Lênin Pereira Landgraf, mestrando do Programa de Pós Graduação em História da UFPEL, apresenta uma perspectiva da História Social ao realizar a revisão bibliográfica do seu tema de estudo. Em seguida, estabelece uma discussão entre teoria e documentação ao analisar o Massacre da Linha do Parque, ocorrido na cidade gaúcha de Rio Grande em 1º de maio de 1950. Seu artigo, intitulado "A História Social e o Massacre da Linha do Parque" estuda a temática em tela através do uso da imprensa, mais precisamente através de dois periódicos, um vinculado aos sindicalistas e outro às classes dominantes.

No artigo "Armação baleeira de Itapocoroia na obra de ‘Viagem à Província de Santa Catharina’ (1820) do naturalista Auguste de Saint-Hilaire", escrito por Vinícius

Bosignari e Letícia Machado, ambos graduandos do curso de História da UFSC, os autores retratam o funcionamento das funções administrativas da Armação Baleeira do Itapocoroia, atividade econômica importante para o Brasil entre meados do século XVIII e início do século XIX. Essa atividade fornecia produtos derivados da pesca da baleia, servindo ainda como base para alguns assentamentos de vilas na região de Santa Catarina. Como fonte, utilizam dois diários do viajante francês Saint Hilaire, bem como o Discurso Pronunciado por ele na Assembleia Legislativa de Santa Catarina de 1838.

Fabio Wroblewski Filho, graduando da Universidade Federal do Paraná (UFPR), nos traz o trabalho intitulado “Um embaixador gordo e autoritário, megalômano e inteligente: Uma análise da representação do Barão do Rio Branco em Os Bruzundangas de Lima Barreto”. Wroblewski Filho discute a forma com que o personagem reflete a atuação do Barão enquanto ministro e intelectual. Aborda a formação do corpo diplomático bruzundanga e a política externa desta república fictícia. A partir do conceito de representação ficcional da realidade, faz, também, uma análise em torno da imaginação de um homem do começo do período republicano. Dessa forma, identifica na fonte literária uma perspectiva mais crítica ao Barão, que geralmente é tido como um herói nacional, destacando o ponto de vista de Lima Barreto, um observador dissidente de seu contexto.

Renata dos Santos de Mattos, mestra pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), faz uma reflexão sobre a atuação clandestina do Movimiento de Izquierda Revolucionaria (MIR) no Chile ditatorial, em específico, através da publicação do periódico *El Rebelde*. O trabalho resultante dessa pesquisa recebe o título “El Rebelde en la clandestinidad: A resistência mirista para além das armas”. Embora o jornal já fosse difundido anteriormente ao golpe de Estado de 1973, foi somente com a instauração da ditadura militar no país e com a perseguição aos grupos de esquerda que a clandestinidade passou a fazer parte da estratégia de resistência do MIR. Assim, o MIR, para além das armas, permaneceu com as publicações ativas, convocando as massas para a luta e disseminando os ideais do movimento, tornando o jornal, atualmente, uma fonte história importante sobre a oposição política em tempos de autoritarismo.

Já o artigo intitulado “A Lisístrata e a Megera: panoramas da figura feminina na dramaturgia de Aristófanos e Shakespeare” é de autoria do graduando em História pela Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS), Felipe Daniel Ruzene. O autor teoriza sobre a visão do feminino dentro da dramaturgia através destas duas obras, propondo reflexões sobre como é possível analisar as relações e diferenças de gênero,

tanto na antiguidade, quanto na Inglaterra elisabetana. A partir desses apontamentos, observa ainda as relações de gênero na contemporaneidade.

No decorrer de uma revisão bibliográfica, Vitor Mateus Viebrantz, graduando da Universidade de Passo Fundo, (UPF), analisa as relações de poder na Europa ocidental pautado, principalmente, pela obra “*A Idade Média na França: de Hugo Capeto a Joana d’Arc (987-1460)*”, de Georges Duby (1992)”. Refletindo sobre as mudanças políticas, religiosas e sociais ocorridas durante o período medieval, o autor conclui que o político – ou o mundo público - tinha um caráter masculino; e que o poder se fragmentou, tendo existido diversos personagens com força política.

Andréa Reis da Silveira, doutoranda do PPG em História da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC), analisa os objetos de três exposições ocorridas no Museu Júlio de Castilhos, de Porto Alegre. Tais exposições abordaram as indumentárias de mulheres rio-grandenses. Sua pesquisa vem a público sob o título “Representações das histórias das mulheres na coleção indumentária do Museu Júlio de Castilhos (1995-2010)”. A partir dessas fontes, conclui que as construções narrativas da historicidade das peças passaram pela interpretação das “intelectuais mediadoras”, ou seja, as organizadoras das exposições; e que é possível identificar que a interpretação desse grupo, de classe média, branco etc., manteve um estereótipo sobre a história das mulheres e os papéis delas na sociedade.

No trabalho intitulado “A História a partir da subalterna: Breve debate bibliográfico entre os Estudos Pós-Coloniais e de Gênero”, Nicole Angélica Schneider, mestranda do PPG da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), reflete sobre produções científicas pós-1960 que se preocuparam em dar voz às mulheres. Resultado de uma movimentação social e acadêmica, esses trabalhos acabaram por fundar o que ficou conhecido como Estudos de Gênero. Este campo, por sua vez, acabou influenciado, também, pelos estudos pós-coloniais, e os pontos de contato entre essas duas abordagens é ponto principal do artigo. Concluindo, a autora aponta que os estudos pós-coloniais contribuíram para os Estudos de Gênero, aprofundando suas análises e questionamentos a respeito das estruturas de poder.

O artigo intitulado “A instrumentalização do futebol como meio para a consolidação da Ditadura Civil-Militar (1966-1970)”, de autoria do graduando Thiago Lindemaier, aluno da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), analisa as aproximações no campo político e midiático do futebol durante o período da ditadura brasileira. O autor utiliza como fonte de análise principal o documentário *Memórias do*

*Chumbo – Futebol nos Tempos do Condor*, obra datada de 2012, retratando como o futebol foi utilizado, principalmente por meio do cinema, como forma de propaganda e firmamento do regime ditatorial no país.

Em “A Ara Pacis Augustae na Itália fascista: breve análise sobre a reagrupação dos fragmentos a partir do Cinegiornale Luce”, Augusto Antônio de Assis, graduando da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), discute a relação de apropriação do passado romano pelo regime fascista. Para tanto, realiza uma análise envolvendo discursos de Benito Mussolini, o cinejornal do Istituto Luce de 01 de dezembro de 1937 e bibliografia especializada.

A partir de uma correspondência enviada ao governo pelo padre João Batista da Mota Veloso, datada de 1851, relatando as dificuldades enfrentadas na Vila da Cachoeira, Henrique Melati Pacheco, mestrando pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), discute o potencial desse documento enquanto fonte historiográfica. A busca pelo nome, a reconstituição de micro-trajetórias e a abordagem que tem como premissa o jogo de escalas, permitiram reflexões sobre o que o autor chama de sensibilidades religiosas no século XIX, pois a fala do padre indica a existência de conflitos e tensões entre ele e alguns habitantes da vila. Seu trabalho é apresentado sob o título “Corpos estranhos, ou incompreensões da fé. Uma história religiosa sentimental: o caso do Pe. João Batista da Mota Veloso (Vila da Cachoeira – RS, Séc. XIX.)”.

Para finalizar, apresentamos uma resenha de autoria de Alysson Brenner Nogueira Pereira, graduando pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), que faz uma apresentação do livro *Revolucionário e Gay: A vida extraordinária de Herbert Daniel - Pioneiro na luta pela democracia, diversidade e inclusão*, lançado no ano de 2018, escrito pelo brasilianista James N. Green. A grande questão desta obra biográfica é retratar a trajetória de Herbert Eustáquio de Carvalho, mais conhecido como Herbert Daniel, um complexo personagem no contexto político da década de 1960 que, além de ser um guerrilheiro na luta pela democracia, viveu também uma luta interna com relação à sua sexualidade, mediante os preconceitos também existentes na esquerda.

*Equipe Editorial:*

*Márcia J. Espig*

*Ariane R. B. Cunha*

*Bethânia L. L. Werner*

*Etiane Carvalho Nunes*

*Jéssica Camargo Trisch*

*Lucas de Souza Pedroso*

*Luiz André G. Pagoto*

*Vitor Borges da Cunha*